

ANÁLISE DOS CASOS DE EUTANÁSIA EM CÃES E GATOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO EM CASCAVEL/PR, ENCAMINHADOS PELO PROJETO SAMUCÃO NO PERÍODO DE JANEIRO À JUNHO DE 2023

MAESTRI, Schaiana Claudia¹
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata²

RESUMO

A eutanásia é a cessação da vida animal por métodos seguros e que considerem princípios éticos, considerando doenças terminais e incuráveis, com gastos injustificáveis para tratamento ou que sejam incompatíveis com qualidade de vida do animal. Ainda, o local, a densidade populacional de pets em condições de rua e a saúde pública são fatores a serem considerados na tomada de decisão para esse procedimento. Dessa maneira, esse estudo teve como objetivo analisar dados coletados em um determinado hospital veterinário de Cascavel, PR, que realiza atendimentos públicos, ou seja, a maioria dos pets atendidos estão em situação de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: eutanásia, ética, qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

O termo eutanásia é entendido como cessação da vida animal, por métodos comprovados cientificamente, levando em conta princípios éticos. Para realizar tal procedimento, existem algumas indicações, dentre elas, casos em que o bem-estar e a qualidade de vida animal estejam comprometidos irreversivelmente.

Nesse contexto, estão inclusas doenças incuráveis ou terminais, traumatismos não-tratáveis ou que representem gastos injustificáveis.

Assim, este estudo se justifica, pois, as duas situações citadas são frequentes na rotina do Hospital Veterinário FAG, quando se trata de pacientes vindos do Projeto Samucão. Dessa forma, esse estudo busca levantar dados sobre os procedimentos de eutanásia adotados no Projeto.

A finalidade dessa pesquisa é analisar os casos de eutanásia em cães e gatos atendidos pelo hospital veterinário FAG, encaminhados pelo Projeto Samucão da Prefeitura de Cascavel, Estado do Paraná entre janeiro e junho de 2023, a partir de prontuários, a fim de entender as justificativas para tal procedimento, bem como discorrer sobre as principais doenças com esse prognóstico.

¹ Aluna do décimo período do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: schaianamaestri@outlook.com

² Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EUTANÁSIA

De acordo com Oliveira, Alves e Rezende (2003), eutanásia é uma palavra de origem grega que significa morte serena, ou seja, sem sofrimento. Essa prática teve normatização no Brasil depois de profissionais veterinários executarem questionáveis métodos, muitos deles que promoviam dor e sofrimento ao animal (FIGUEIREDO; ARAÚJO, 2001).

2.2 INDICAÇÕES

Na Medicina Veterinária, a eutanásia é justificada em casos de dor e sofrimento que não podem ser amenizados rapidamente (BRASIL, 2013). O CFMV (2012) determina que quando tratamentos paliativos não apresentam efeitos ou quando o animal apresenta risco a saúde pública, e principalmente quando o bem-estar animal não pode ser alcançado, a eutanásia é indicada. Sendo assim, Brasil (2013) define bem-estar animal como o pleno estado de equilíbrio físico e mental do animal em relação ao ambiente no qual se insere.

Dessa forma, a eutanásia se justifica para o bem do indivíduo, com analgésicos, sedativos e outros métodos, de acordo com o § 1º do art. 14 da Lei nº 11.794, de 2008 (SÃO PAULO, 2008).

Ainda, o CFMV (2013) adiciona as indicações o fato de o animal ser objetivo de estudos ou o tratamento representar custos incompatíveis com os recursos financeiros do proprietário ou com a atividade de reprodução em que o animal se destina. Porém, neste âmbito, a eutanásia fica restrita as situações nas quais não há possibilidade de adoção de medidas alternativas.

2.3 DIRETRIZES PROFISSIONAIS

De acordo com o CFMV (2013), cabe ao médico veterinário garantir que os animais estejam em ambiente adequado e tranquilo que respeitem os princípios básicos desse procedimento; saber observar a ausência dos parâmetros vitais para atestar a morte do animal; manter prontuários com os métodos e técnicas empregados para possível fiscalização; esclarecer ao responsável pelo animal sobre o ato da eutanásia; solicitar autorização por escrito, do responsável legal para a realização do procedimento e permitir que este, assista o procedimento, se desejar;

2.4 MÉTODOS DE REALIZAÇÃO

A eutanásia tem como objetivo ser a morte assistida humanitária, executada por meio de uma técnica que produza inconsciência rápida e morte subsequente sem sinal de agonia ou dor, utilizando-se assim, drogas anestésicas em doses que causem a perda da consciência, seguida de parada cardiorrespiratória, de forma indolor (OLIVEIRA; ALVES; REZENDE, 2003).

Segundo a Resolução nº 1.000 do CFMV (2012). Dentre os injetáveis estão barbitúricos, alquifenóis, composto imidazólico, cloreto de potássio e/ou bloqueadores neuromusculares e, dentre os inalatórios estão os halogenados. Ainda, de acordo com um estudo feito por Agostinho e Léga (2009), será que não é dentre 41 profissionais entrevistados, apenas um utilizou anestesia geral associada e éter endovenoso.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizou uma abordagem de forma quantitativa e método dedutivo. Quanto a natureza, foi utilizada a pesquisa básica, em relação aos objetivos, são de origem descritiva e quanto aos procedimentos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental. Foi realizada uma análise dos prontuários dos cães e gatos que foram submetidos ao procedimento de eutanásia atendidos no hospital veterinário FAG, encaminhados pelo Projeto Samuçã, na cidade de Cascavel, Estado do Paraná.

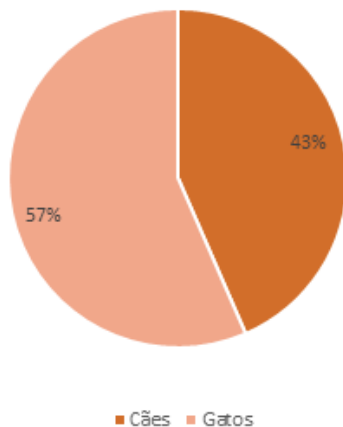
Inicialmente, foram separados todos os prontuários médicos do hospital do período de janeiro a junho de 2023. Na sequência separou-se somente os prontuários de pacientes submetidos a eutanásia, buscando especialmente os encaminhados do Samuçã. Em seguida, foram analisados através dos prontuários alguns dados como a doença que o animal apresentava, a realização ou não de tratamento antes da solicitação da eutanásia, e quais fatores levaram ao médico veterinário responsável tomar essa decisão. Ademais, foram utilizados artigos científicos e revistas acadêmicas científicas, ambos disponibilizados de forma *online*, como também, livros que descrevem eutanásia em pequenos animais, a fim de realizar o levantamento de dados sobre os principais fatores e doenças que levam a este prognóstico. Também, abordou-se o conceito da eutanásia, suas indicações, princípios relevantes para a eutanásia, diretrizes profissionais e métodos de realização.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA

Durante o período de coleta de dados, foram realizadas no total 23 eutanásias, sendo 13 em felinos e 10 em caninos.

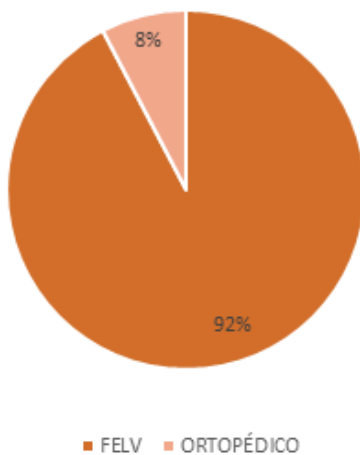
Gráfico 1 – Espécie dos animais analisados na pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

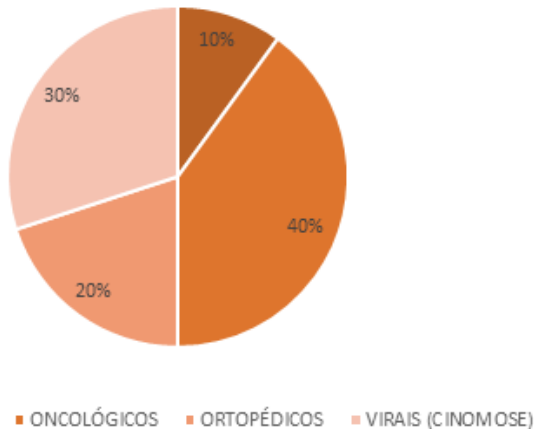
Também foram analisadas as principais doenças que tiveram a eutanásia como prognóstico. Sendo que em cães, 40% tratam-se de problemas oncológicos, 30% de doenças virais (Cinomose), 20% de enfermidades ortopédicas e 10% síndromes neurológicas. Já em gatos, 92% dos casos foram de FELV e 8% de enfermidades ortopédicas.

Gráfico 2 – Doenças em Gatos



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Doenças em Cães



Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 DISCUSSÃO

4.2.1 Doenças oncológicas em cães

A área da oncologia dentro da medicina veterinária é bastante abrangente, porém, para determinar qualquer prognóstico, é necessário que sejam considerados diversos fatores, visto que a etiologia das neoplasias está associada a vários parâmetros, como idade, raça, dieta, fatores genéticos, ação de hormônios e aumento da ocorrência de tumores. Além disso, o tipo de tumor, grau de severidade e se há metástases ou não devem ser parâmetros a serem considerados quando se fala em eutanásia. Tumores classificados como carcinomas são altamente metastáticos e são os que tem maiores taxas de mortalidade, principalmente porque afetam região pulmonar e linfática (MACPHAIL; FOSSUM, 2014).

4.2.2 Cinomose

A cinomose é uma doença infecciosa, causada por um vírus da família Paramyxoviridae, mundialmente importante para os cães doméstico pois causa alta morbidade (MARTINS; LOPEZ; FRANÇA, 2009). Nos países em que a cinomose é endêmica, como é o caso do Brasil, todos os anos milhares de cães vão a óbito, e além disso, há alguns locais que sofrem surtos em determinados períodos esporádicos.

Considera-se também a possibilidade de a cinomose ser um dos fatores que colaboram para a extinção de alguns animais selvagens, já que o vírus é altamente transmissível e fatal. Também é indispensável citar que a cinomose pode ser um dos fatores colaboradores da possível extinção de

alguns animais selvagens, já que o vírus é altamente fatal para tais espécies (MARTINS; LOPEZ; FRANÇA, 2009).

Dessa forma, justifica-se que, 30% das motivações de eutanásia em cães foram por cinomose, visto que a rápida evolução do quadro, a degeneração nervosa progressiva e o alto custo para o tratamento são fatores que influenciam de forma significativa para o alto número de animais eutanasiados em razão dessa doença.

4.2.3 FELV

A FELV é conhecida como a leucemia viral felina e De acordo com Delabary (2012) é responsável por causar efeitos imunossupressores e debilitantes, predispondo o animal a diversas doenças secundárias. Sua transmissão ocorre facilmente por via oro nasal, contato íntimo, saliva e transplacentária, sendo o vírus que mais causa mortes em felinos. Ainda, diversos autores relataram que quando há alta densidade populacional de gatos com acesso livre as ruas, o risco de contágio da doença é ainda maior (DE ALMEIDA; SOARES; WARDINI, 2016).

Sendo assim, justifica-se o fato de nesse estudo a felv ser a principal doença para prognóstico de eutanásia em felinos, visto que nesse caso, a procedência da maioria desses animais, de rua, pode ser um fator importante para a transmissão da doença.

4.2.4 Bem-estar animal

A globalização aproxima cada vez mais os seres humanos dos animais, principalmente pets, que vem suprindo lugares de afeto, amor e respeito, dessa forma, quando o tutor se depara com a situação da necessidade de eutanásia, pode ter uma sensação de perda muito grande, sendo assim, vários fatores devem ser levados em consideração. Nos últimos anos a sociedade vem se preocupando cada vez mais com o conceito de bem-estar animal, fator que se resume em proporcionar ao animal aspectos para que ele tenha qualidade de vida e longevidade (AZEVEDO *et al*, 2015). Autran, Alencar e Viana (2017) fizeram uma análise as cinco liberdades aplicadas aos animais, que são: Liberdade nutricional (livre de fome e sede), Liberdade sanitária (livre de dor e doença), Liberdade ambiental (livre de desconforto), Liberdade comportamental, (livre para expressar seu comportamento natural e Liberdade psicológica, (livre de estresse, medo e ansiedade)

Ainda neste contexto, o Art. 3º da Resolução nº 1000, do CFMV (2012) afirma que a eutanásia é indicada quando o bem-estar do animal estiver comprometido de forma que não seja possível

reverter a situação, eliminando a dor ou o sofrimento que não podem ser controlados por analgésicos e sedativos (BRASIL, 2013).

4.2.5 Saúde pública

No caso de algumas patologias, se o tratamento for complexo, cabe ao tutor decidir se vai ou não o realiza-los, porém, alguns fatores específicos não podem ser questionados, como as zoonoses, visto que esse tipo de enfermidade pode colocar em risco não só a saúde de outros animais, mas também como de seres humanos.

De acordo com dados da associação brasileira da indústria de produtos para animais de estimação (ABINPET), no ano de 2013, o Brasil foi o segundo maior país do mundo com população de cães, gatos e aves. Nesse contexto, a constituição federal assegura a saúde como dever do estado e direito de todos, sendo assim, garante políticas sociais e econômicas com o objetivo de responsabilizar-se em relação aos animais transmissores de doenças, Ainda sob esta premissa, Delabary (2012), afirmou que dentro das comunidades, são necessários trabalhos de educação para realizar a conscientização da importância e relevância dos cuidados aos animais de rua.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo concluiu que a eutanásia em pets é um ato a ser realizado baseando-se em diversos fatores, levando em consideração a decisão conjunta do tutor e medico veterinário que devem analisar as condições de qualidade de vida e longevidade do animal, viabilidade de tratamento, ética e diretrizes profissionais, além de considerar a saúde publica em geral.

Diante dos resultados analisados nesta pesquisa, é possível concluir que algumas doenças foram predominantes em cães e gatos nos atendimentos do hospital veterinário FAG, e considerando que os pacientes vinham de situações de vulnerabilidade, foi determinado que a eutanásia seria o melhor prognostico para esses casos, procurando evitar a proliferação de doenças e manter o direito de qualidade de vida dos animais e saúde publica a todos.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, J. J.; LÉGA, E. Aplicações Clínicas da Eutanásia em Pequenos Animais. **Nucleus Animalium**, v.1, n.1, p. 1-13, 2009.

AUTRAN, A.; ALENCAR, R.; VIANA, R.B. Cinco Liberdades. Amazônia, UFRA, **PETVet Radar**, a.1, n.3, 2017.

AZEVEDO, C.F.; NETO, B.M.C.; BEZERRA, A.C.; JUNIOR, A.R.L. Avaliação do bem-estar de animais de companhia na comunidade da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB. **Archives of Veterinary Science**. V.20, n.2, p.06-15, 2015.

BRASIL. **Diretrizes para a prática de eutanásia do CONCEA**. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.2013.

CFMV. **Resolução nº 1000**, de 11 de maio de 2012: Procedimentos e métodos de eutanásia em animais, 2012.

CFMV. **Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais**: conceitos e procedimentos recomendados. Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2013.

DE ALMEIDA, N. R.; SOARES, L. C.; WARDINI, A. B. W. Alterações clínicas e hematológicas em gatos domésticos naturalmente infectados pelo Vírus da Leucemia Felina (FeLV). **Revista de Saúde**, v. 7, n. 1, p. 27-32, 2016.

DELABARY, B. F. Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 5, n. 5, p. 835-840, 2012.

FIGUEIREDO, A. C. C.; ARAÚJO, F. A. A. Eutanásia animal em centros de controle de zoonoses. **Rev Cons Fed Med Vet**, v. 23, p. 12-7, 2001.

MACPHAIL, C.; FOSSUM, T. W. **Cirurgia do sistema reprodutivo e genital**: Cirurgia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Theresa W Fossum, 2014.

MARTINS, D. B.; LOPES, S. T. A.; FRANÇA, R. T. Cinomose canina-Revisão de literatura. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 3, n. 2, p. 68-76, 2009.

OLIVEIRA, H. P.; ALVES, G. E. S.; REZENDE, C. M. D. F. **Eutanásia em medicina veterinária**. Escola de Veterinária, 2003.

SÃO PAULO. **Lei nº 12.916**, de 16 de abril de 2008. Dispõe sobre o controle da reprodução de cães e gatos e dá providências correlatas, 2p, 2008.